

**Título****Title** Puberdade em fêmeas caprinas nativas no Nordeste do Brasil.**Autor(es)** Aurino Alves Simplício<sup>1</sup>, Gerardo Simón Riera<sup>2</sup>, Warren C. Foote<sup>3</sup>,  
**Author(s)** José Ferreira Nunes<sup>1</sup>.**Endereço** EMBRAPA/CNPCaprinos, Caixa Postal, 10 - CEP 62.100 Sobral, Ceará**Address**

No Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, em Sobral-CE, 66 fêmeas, sendo oito da raça Canindê, nove Marota, quarenta e duas Moxotô e sete da Repartida, nascidas no período de seis de fevereiro a onze de março de 1980 e desmamadas aos 112 dias de idade, foram mantidas em pastagem nativa raleada e durante a época crítica do período seco do ano, tiveram acesso a capim elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum), variedade napier picado. A partir do desmame, as fêmeas foram acompanhadas por rufiões (machos de ferentectomizados), os quais eram untados com uma mistura de graxa e tinta na região do esterno com a finalidade de marcar aquelas em estro. A tarde de cada dia as fêmeas eram recolhidas ao cabril, onde tinham acesso a uma mistura de cloreto de sódio e farinha de osso autoclavada na proporção de 1:1, no cocho e à vontade, e soltas na manhã do dia seguinte. Aproximadamente, 48 horas após apresentar o primeiro estro clínico, a fêmea era submetida a laparotomia exploratória com a finalidade de se avaliar a ocorrência e taxa de ovulação e o funcionamento dos ovários. A idade (dias) a puberdade foi de  $408,00 \pm 44,77$ ;  $396,66 \pm 50,28$ ;  $413,47 \pm 59,30$ ;  $426,28 \pm 47,39$  ( $P > 0,05$ ) e o peso (kg) foi de  $12,01 \pm 3,57$ ;  $12,51 \pm 2,11$ ;  $13,21 \pm 2,58$ ;  $12,58 \pm 2,20$  ( $P > 0,05$ ), para as fêmeas das raças Canindê, Marota, Moxotô e Repartida, respectivamente. A taxa de ovulação antes do primeiro estro clínico avaliada pela presença de corpos albiancos e quando da ocorrência do primeiro estro clínico, baseada na presença de corpos lúteos foi de 1,0. Enquanto, a frequência total de ovulação antes do primeiro estro clínico foi de 56,06%, sendo 50,00; 44,44; 57,14 e 71,43% para as fêmeas Canindê, Marota, Moxotô e Repartida, respectivamente. A atividade dos ovários, direito e esquerdo, para as mesmas raças e na mesma sequência, para a primeira e a segunda ovulação foi de 25,00 e 75,00%; 62,50 e 37,50%; 100,00 e 0,00%; 77,78 e 22,22%; 50,00 e 50,00%; 47,62 e 52,38%; 60,00 e 40,00%; 42,86 e 57,14%. Totalizando um percentual de ovulação, para as quatro raças, a primeira e segunda ovulação e para os ovários, direito e esquerdo, respectivamente, de 54,05 e 45,95%; 53,03 e 46,97%. Evidenciando o maior funcionamento do ovário direito.

<sup>1</sup> Pesquisador, EMBRAPA/CNPCaprinos, Sobral, Ceará<sup>2</sup> Consultor em Manejo Animal, IICA/EMBRAPA/CNPCaprinos,<sup>3</sup> Consultor em Reprodução, SR-CRSP, USAID, Título XII.